



Mercado de Trigo: perspectivas para 2016

A elevada taxa de câmbio tem compensado parcialmente as baixas cotações das *commodities* vigentes atualmente no mercado internacional e, para o artigo, interessa particularmente as de trigo (Figura 1). Ao câmbio de R\$4,1/US\$, cotação média de janeiro de 2016 de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)¹, a paridade de importação de trigo da Argentina é de US\$195,14/t, equivalente a R\$795,00. No mesmo período, para o trigo importado dos Estados Unidos, a paridade é de US\$256,54, equivalente a R\$1.045,00/t. Dessa forma, para o produto em saca de 60 kg, os preços correspondem, respectivamente, a R\$47,7 e R\$62,7 para origem argentina e estadunidense (trigo hard desembarcado em São Paulo).

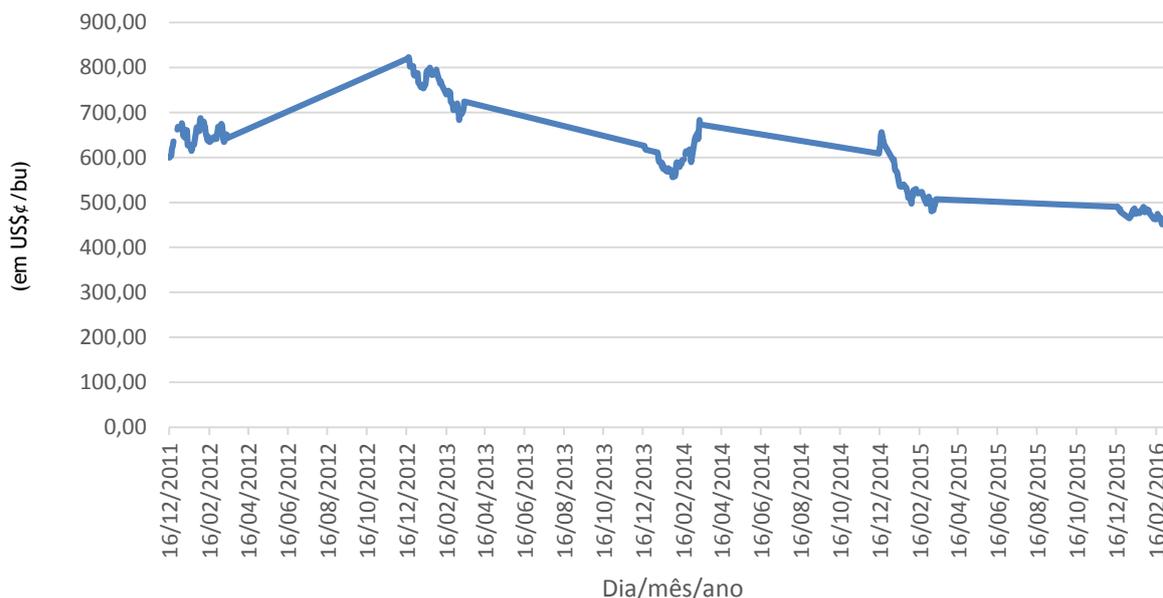


Figura 1 - Cotações de Fechamento de Trigo para Maio, Bolsa de Chicago, Dezembro de 2011 a Março de 2016.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

O preço médio mensal recebido pelos tricultores paulistas de R\$42,14 por 60 kg, de janeiro de 2016, vem acompanhando a paridade (Figura 2). Contudo, mesmo com a elevada taxa de câmbio, está bem aquém dos preços vigentes no período entre janeiro de 2013 e junho de 2014, quando os preços altos levaram às sucessivas expansões de área e produção nos três últimos anos (Tabela 1).

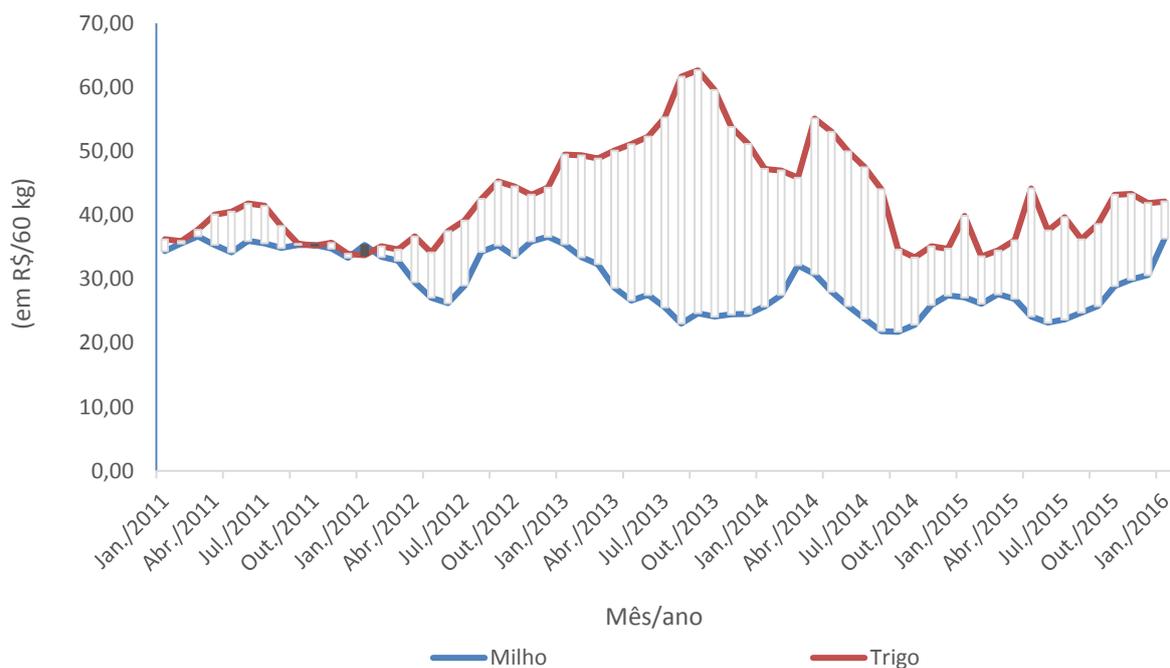


Figura 2 - Preços Médios Mensais Recebidos pelos Produtores Paulistas de Milho e Trigo¹, 2011 a 2016.

¹Valores constantes de janeiro/2016.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Tabela 1 - Área, Produção e Produtividade de Trigo, Estado de São Paulo, 2011 a 2015

Ano	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
2011	53.368	131.135	2.457
2012	36.843	106.885	2.901
2013	55.719	139.161	2.498
2014	75.623	233.637	3.089
2015	78.232	238.935	3.054

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Na Bolsa de Chicago, em 1º de fevereiro de 2013, a cotação do trigo foi de US\$ 788/bu; em 26 de fevereiro de 2014, a cotação foi de US\$ 618/bu; em 20 de fevereiro de 2015, a cotação foi de US\$ 519/bu; e em 12 de fevereiro de 2016, o produto foi cotado a US\$ 465,00/bu.

Pode-se verificar na tabela 1 que o aumento de área em 2015 foi de apenas 3,4%, enquanto nos dois anos anteriores, quando as cotações no mercado internacional eram bem mais elevadas, a expansão de área foi, respectivamente, para 2014 e 2013, de 36% e 51% (Figura 1).

O trigo em São Paulo, cuja época de plantio se estende de março até maio, encontra em 2016 uma conjuntura de mercado menos favorável.

A desvalorização do real poderá onerar ainda mais os custos de produção em relação aos de 2014 e 2015, notadamente os de insumos. Mesmo que esteja se arrefecendo nos últimos dois meses, a taxa de câmbio vigente, de R\$3,7, ainda está alta.

A desoneração das exportações de trigo efetuada pelo governo argentino deve elevar a competitividade do país no mercado internacional do produto. A Argentina é o principal fornecedor de trigo para o Brasil e os efeitos dessa política foram parcialmente neutralizados na atual safra, uma vez que o excesso de chuvas prejudicou a qualidade do cereal argentino, fato que se observou também na produção gaúcha.

Os estoques finais mundiais de trigo, conforme o relatório de oferta e demanda de fevereiro do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, deverão atingir o volume recorde de 238,9 milhões de toneladas, segundo projeção para 2015/16².

A cultura do milho de 2ª safra (safrinha) é a principal concorrente do trigo por área e a disparada de seus preços tornam o milho favorito nesse momento. Contudo, os riscos de frustração na cultura do milho aumentam conforme sua semeadura se aproxima do final do período recomendado, de janeiro a abril. A partir daí, o trigo passa a ser alternativa mais viável, uma vez que seu período de plantio se estende até final de maio. No caso do Estado de São Paulo, a necessidade de formação de palha para o plantio direto faz com que muitos agricultores optem pelo trigo mesmo quando a conjuntura do mercado não se encontre favorável.

De acordo com estimativas de fevereiro do Departamento de Economia Rural do Paraná, o custo operacional do trigo em 2016, considerando uma produtividade de 48 sacas por hectare, é de R\$52,40 por saca, enquanto o de milho 2ª safra é de R\$27,53 por saca, para uma produtividade de 80 sacas por hectare³.

¹COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. **Conjuntura semanal: trigo**. Brasília: CONAB. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_02_01_08_30_31_trigo_-_semana_-_25_a_29.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2016.

²UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE - USDA. **World agricultural supply and demand estimates**. Washington: USDA, March 2016. Disponível em: <<http://www.usda.gov/oce/commodity/wasde/latest.pdf>>. Acesso em: 9 mar. 2016.

³SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. **Custo de produção**. Paraná: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. Disponível em: <<http://www.agricultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=228>>. Acesso em: 9 mar. 2016.

Palavras-chave: plantio de trigo 2016.

José Roberto da Silva
Pesquisador do IEA
jrsilva@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 17/03/2016